

## IASR - OUVIDORIAS EM SAÚDE E INEQUIDADES RACIAIS NO ACESSO À SERVIÇOS ESPECIALIZADOS DE SAÚDE BUCAL NO BRASIL: DADOS DO 2 CICLO DO PMAQ-CEO

23º Encontro Nacional de Administradores e Técnicos do Serviço Público Odontológico e 14º Congresso de Saúde Bucal Coletiva., 1ª edição, de 04/11/2020 a 06/11/2020

ISBN dos Anais: 978-65-86861-50-1

**BOMFIM; Rafael Aiello <sup>1</sup>, CUNHA; Inara Pereira da <sup>2</sup>, LACERDA; Valéria Rodrigues de <sup>3</sup>**

### RESUMO

**Objetivo.** O presente estudo teve como objetivo verificar diferenças raciais no desempenho dos serviços públicos especializados de saúde bucal (CEOs) no Brasil, segundo a presença de ouvidoria de saúde ativa em quatro desfechos primários: 1) acesso e consulta odontológica especializada, 2) acolhimento, 3) vínculo e responsabilização e 4) participação social. **Métodos.** Os dados secundários vieram da avaliação nacional do PMAQ-CEO dos serviços públicos de saúde bucal especializados - 2º ciclo. A principal variável de exposição foi a raça autodeclarada, segundo classificação do IBGE. As covariáveis individuais incluíram a idade, sexo e escolaridade. A variável contextual no nível dos serviços públicos especializados de saúde incluiu a presença de ouvidoria de saúde ativa (sim/não). A regressão logística multinível foi utilizada para calcular a razão de chances OR (Odds Ratios) nas diferenças raciais de acordo com os desfechos primários com indivíduos no primeiro nível e serviços públicos de saúde no segundo nível. **Resultados e Discussão.** A amostra analítica foi composta por 8.993 respondentes. Os autodeclarados Pretos tiveram 38% menos chances de relatar que o horário de funcionamento atendia às suas necessidades; 20% menos chances de relatar que tinham as consultas com horário definido; 38% menos chances de relatarem que o acolhimento foi respeitoso; 36% menos chances de avaliarem o atendimento como muito bom/bom e tiveram 55% maior probabilidade de despenderem mais de 1 hora para chegar aos serviços de saúde especializados do que os autodeclarados Brancos nos modelos ajustados por sexo, escolaridade e idade. Ainda, os Pretos tiveram 16% menos probabilidade de conhecer a ouvidoria de saúde e 28% menos probabilidade de relatar ser fácil fazer uma reclamação/sugestão em serviços públicos especializados de saúde bucal do que os Brancos. Autodeclarados Pardos mostraram padrões semelhantes aos Pretos. Os usuários de status socioeconômico maior, medido pela escolaridade, tiveram 11% maiores chances de relatar consulta com hora marcada, 22% maiores chances de serem perguntado sobre o melhor horário, 58% menores chances de demorarem mais de uma hora para chegar nos serviços, 7% maiores chances de avaliarem o serviço como muitobom/bom e 2,2 vezes mais chances de conhecerem a ouvidoria de saúde comparados aos de nível sócioeconômico menor. Os serviços odontológicos especializados que utilizaram a ouvidoria para o planejamento dos serviços de saúde bucal especializados apresentaram melhores resultados em todos os desfechos analisados, exceto no tempo

<sup>1</sup> Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, aiello.rafael@gmail.com

<sup>2</sup> Escola de Saúde Pública de Mato Grosso do Sul, inara-pereira@hotmail.com

<sup>3</sup> Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, val99@terra.com.br

de chegada dos indivíduos aos serviços. A análise de sensibilidade confirmou os resultados. Nem todas inequidades raciais foram explicadas pelas inequidades sócioeconômicas. Os serviços de saúde públicos devem focar grupos raciais que vivem em comunidades desfavorecidas e utilizar das ouvidorias para o planejamento das ações. **Conclusões.** Ouvidorias de saúde ativas para planejamento de serviços apresentam benefícios potenciais e deveriam ser obrigatórias para todos os serviços públicos especializados de saúde bucal do Sistema Único de Saúde. Além disso, Pardos / Pretos precisam ser empoderados e usar ouvidorias de saúde para combater a discriminação racial na prestação de serviços de saúde bucais especializados no SUS. Palavras-chave: ouvidorias do paciente, saúde pública, serviços de saúde bucal

**PALAVRAS-CHAVE:** Ouvidorias do paciente, Saúde pública, Serviços de saúde bucal

<sup>1</sup> Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, aiello.rafael@gmail.com

<sup>2</sup> Escola de Saúde Pública de Mato Grosso do Sul, inara-pereira@hotmail.com

<sup>3</sup> Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, val99@terra.com.br